

RELATÓRIO E CONTAS SEMESTRAL

30 DE JUNHO DE 2011

BANIF EURO CRÉDITO **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto** **de Obrigações de Taxa Fixa**

Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Sede Social: Rua Tierno Galvan, Torre 3, 14º Piso, 1070-274 Lisboa
Telefone: (351) 213 816 230 | Fax: (351) 213 816 231
Capital Social: 2 000 000 Euros
Número Único de registo e de pessoa colectiva: 502 603 046

www.banifib.com



RELATÓRIO DE GESTÃO SEMESTRAL 30 DE JUNHO DE 2011

BANIF EURO CRÉDITO Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

O Banif Euro Crédito – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa, adiante designado por Banif Euro Crédito ou OIC, é um fundo que investe predominantemente em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro, gerido pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA. A constituição do Fundo foi autorizada pela Comissão de Mercados de Valores Mobiliários em 30 de Abril de 2009 iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 2009 e o seu vencimento será a 19 de Setembro de 2012.

Enquadramento Macro-económico

O ciclo de expansão económica, iniciado em 2009, prosseguiu no primeiro semestre de 2011, com as economias emergentes a continuarem a registar um crescimento superior às economias desenvolvidas. Com efeito, no primeiro trimestre do ano, a Zona Euro e os EUA registaram um crescimento do PIB de 2.5% e 2.3%, respectivamente, enquanto o Brasil cresceu 4.2%, a China 9.7% e a Índia 7.8% (valores homólogos).

No bloco desenvolvido, em particular nos EUA, verificou-se um abrandamento do ritmo de expansão, sentido principalmente ao nível do consumo. Esta situação deveu-se à forte subida do preço dos derivados de petróleo, na sequência do aumento da instabilidade no Norte de África e no Médio Oriente e, numa segunda fase, ao terramoto ocorrido em Março no Japão, o que condicionou cadeias de produção em sectores como o automóvel e o tecnológico. Com efeito, os EUA sofreram uma quebra dos principais índices qualitativos a partir de Abril, com o índice da indústria - o ISM Manufacturing - a atingir, em Maio, 53.5 (queda de cerca de 7 pontos) e um abrandamento substancial do mercado de trabalho: em Maio e Junho, foram criados apenas 25 000 e 18 000 postos de trabalho, respectivamente. A Reserva Federal Americana manteve inalteradas as taxas de juro directoras, tendo optado pelo encerramento do segundo programa de compra de activos - o denominado “quantitative easing 2” - até ao final de Junho.

Na Zona Euro a desaceleração também se fez sentir, tendo o índice PMI Manufacturing registado em Junho o valor de 52, uma queda assinalável desde o valor máximo de 59, observado em Fevereiro. Esta tendência não inibiu o Banco Central Europeu (BCE) de subir as taxas de juro, por duas vezes, para 1.5%, a fim de fazer face ao aumento da taxa de inflação para valores acima da banda de referência de 2%, num contexto marcado por ritmos de crescimento diferenciados entre as economias da Zona Euro



Core e as denominadas de periféricas. Enquanto a Alemanha e a França cresceram, em termos homólogos, no primeiro trimestre, 4.9% e 2.2%, respectivamente, a Espanha cresceu apenas 0.8% mas Portugal contraiu - 0.6% e a Grécia - 5.5%.

Nos mercados Emergentes, o sobreaquecimento das principais economias espoletou uma subida da inflação para níveis que motivaram a adopção de políticas monetárias mais restritivas, condicionando o ritmo de crescimento da região. Na China, o banco central aumentou não só a taxa de reserva mínima dos bancos por seis vezes para 21.5%, mas também a taxa de cedência, de 5.35% para 6.1%. No Brasil, a autoridade monetária elevou as taxas de referência em quatro vezes para 12.25%, tendo a inflação homóloga atingido em Junho 6,7%, o valor máximo dos últimos dois anos.

Finalmente, destaque-se os principais marcos da evolução da crise soberana, que tem assolado a Zona Euro desde o final de 2009:

- Janeiro – O BCE interveio, de forma inesperada, no mercado secundário de dívida pública periférica;
- Março – O Governo Português demitiu-se;
- Abril – Portugal solicitou oficialmente o auxílio financeiro à Troika, cuja aprovação ocorreu no mês seguinte;
- Junho – O Parlamento Grego aprovou um pacote adicional de medidas de austeridade, imposto pela Troika como contrapartida de um novo financiamento. Neste âmbito, desenvolveu-se a discussão em relação ao envolvimento dos credores privados.

Neste contexto, verificaram-se desempenhos díspares nos mercados de acções: os EUA valorizaram 5.01% (S&P), a Europa (MSCI Europe) e os Emergentes (MSCI Emerging Markets) apresentaram correcções ligeiras de -1,26% e -0.46%, respectivamente, e o Japão (Nikkei) desvalorizou cerca de -4.04%. No segmento obrigacionista, destaque-se a subida das yields da curva alemã, consequência da alteração da política monetária da Zona Euro. As dívidas soberanas de Espanha e de Itália beneficiaram de uma estabilização dos respectivos prémios de risco, enquanto as da Irlanda, da Grécia e, sobretudo, de Portugal apresentaram desvalorizações sem precedentes, com os investidores a incorporarem uma elevada probabilidade de estes países virem a ter que reestruturar as suas dívidas. No mercado de crédito, registre-se o excelente desempenho dos emitentes financeiros core, em particular nos segmentos de dívida subordinada. Finalmente, realce-se a forte valorização do euro face ao dólar, devido ao aumento do diferencial entre as taxas directoras do dólar e do euro.

Política de investimento do OIC

Relativamente à política de investimento geral do Banif Euro Crédito, importa salientar que, o Fundo investe predominantemente, em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro.



Ao longo do semestre, optou-se por pequenos ajustamentos na carteira no seguimento do agravamento substancial do prémio de risco de da República Portuguesa.

Em Maio, o fundo reduziu a exposição a dívida sénior de bancos portugueses (em cerca de 11.4% da carteira), com maturidade em 2013, e adquiriu a Obrigação do Tesouro com maturidade em Junho de 2012. Finalmente, construiu-se uma posição (cerca de 5.6% da carteira) na obrigação hipotecária da CGD Junho de 2012 com uma yield de 6.7%, por troca das emissões da Fiat e da Mittal, que apresentavam expectativas de retorno mais reduzidas.

Valorização dos activos do OIC

Os activos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2 do Capítulo II do Regulamento de Gestão do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Evolução da actividade do OIC

Em 30 de Junho de 2011, o montante sob gestão do Fundo era de 4 785 096 Euros, sendo o valor da unidade de participação de 5,1064 Euros, havendo 937 081 unidades de participação em circulação.

Durante o 1º semestre de 2011, os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam a 15 667 Euros e 2 410 Euros, respectivamente. No que se refere à componente de custos e proveitos, os primeiros representam 240 437 Euros, enquanto que o montante de proveitos neste período foi de 305 312 Euros.

O quadro que se apresenta de seguida demonstra, a evolução nos últimos dois anos, do volume sob gestão, bem como dos proveitos e custos do OIC, e ainda, as comissões de gestão e de depósito suportadas:

	2010	2009
Volume sob gestão	4 760 240	12 836 367
Proveitos (totais)	1 281 854	1 119 020
Custos (totais)	1 464 016	571 565
Comissão de gestão	47 754	41 881
Comissão de depósito	7 347	6 443
Comissões de transacção	21	245



No que se refere às unidades de participação (UP's), indica-se de seguida o nº de UP's em circulação e o seu valor unitário, no final dos últimos 2 exercícios:

	2010	2009
Nº UP's	944 924	2 455 734
Valor das UP's (EUR)	5,0377	5,2271

De seguida apresenta-se a evolução das rendibilidades e risco do OIC ao longo da sua actividade:

Ano	Rendibilidade %	Risco %	Nível de risco
2010	-3,62	3,98	2

De forma a dar cumprimento ao disposto no art. 87º do Regulamento nº 15/2003 da CMVM acresce referir que: (i) as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo); (ii) os valores divulgados não têm em conta comissões de emissão e resgate eventualmente devidas; (iii) as rendibilidades mencionadas, apenas seriam obtidas se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência; e (iv) existem prospectos relativos ao OIC que são objecto de acções publicitárias ou informativas, os quais se encontram disponíveis nas entidades comercializadoras do Fundo, bem como na Sociedade Gestora.

Perspectivas da actividade do OIC

Para a segunda metade de 2011, mantém-se a expectativa de que seja confirmada a sustentabilidade do ciclo de expansão iniciado em 2009, num ambiente marcado por ritmos de crescimento distintos entre as economias desenvolvidas e emergentes. Neste contexto, é de esperar que os activos de risco se continuem a valorizar, ainda que mantenham níveis de volatilidade elevados devido à incerteza do processo de redução do endividamento das economias desenvolvidas.



O fundo deverá continuar a privilegiar o investimento em instrumentos de dívida de entidades oriundas dos países periféricos e do sector financeiro. Os spreads de crédito da banca deverão beneficiar dos níveis de solvabilidade robustos dos principais bancos europeus e de uma maior coordenação política com vista à resolução da crise da dívida soberana.

Lisboa, 25 de Agosto de 2011.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA SOCIEDADE GESTORA**

BALANÇO DO BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Data: 30-06-2011

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2011			2010	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos		
		Bruto	Mv	mv / P	Líquido			Líquido	2011	2010
	CARTEIRA DE TÍTULOS						CAPITAL DO OIC			
21	Obrigações	4 790 574	97 646	159 028	4 729 192	7 105 489	61	Unidades de Participação	4 685 405	7 133 035
22	Ações						62	Variações Patrimoniais	(330 478)	(244 802)
23	Outros títulos de capital						64	Resultados Transitados	365 294	547 456
24	Unidades de Participação						65	Resultados Distribuídos		
25	Direitos						66	Resultados Líquidos do Exercício	64 875	(196 483)
26	Outros instrumentos de dívida							TOTAL DO CAPITAL DO OIC	4 785 096	7 239 206
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	4 790 574	97 646	159 028	4 729 192	7 105 489		PROVISÕES ACUMULADAS		
	OUTROS ACTIVOS						48	Provisões para Encargos		
31	Outros Activos							TOTAL PROVISÕES ACUMULADAS	0	0
	TOTAL DE OUTROS ACTIVOS	0			0	0		TERCEIROS		
	TERCEIROS									
41+...+41B	Contas de Devedores						421	Resgates a Pagar a Participantes	2 432	
424	Estado e Outros Entes Públicos						422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0			0	0	423	Comissões a Pagar	3 091	4 585
	DISPONIBILIDADES						424+...+429	Outras Contas de Credores	11 238	45 905
11	Caixa						43+12	Empréstimos Obtidos		
12	Depósitos à ordem	41 235			41 235	118 683		TOTAL DOS VALORES A PAGAR	16 761	50 490
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso							ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
14	Certificados de depósito						55	Acréscimos de custos		
18	Outros meios monetários						56	Receitas com Provento Diferido		
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	41 235			41 235	118 683	58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						59	Contas Transitórias Passivas		
51	Acréscimos de proveitos	31 430			31 430	65 524		TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. PASSIVOS	0	0
52	Despesas com Custo Diferido							TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO	4 801 857	7 289 696
58	Outros Acréscimos e Diferimentos									
59	Contas Transitórias Activas									
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. ACTIVOS	31 430			31 430	65 524				
	TOTAL DO ACTIVO	4 863 239	97 646	159 028	4 801 857	7 289 696				
Total do Número de Unidades de Participação					937 081	1 426 607	Valor Unitário da Unidade de Participação		5.1064	5.0744

Abreviaturas: Mv - Mais valias; mv - Menos valias P - Provisões

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Data: 30-06-2011

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2011	2010	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2011	2010
	CUSTOS E PERDAS CORRENTES				PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		
	JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS:				JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS		
711+...+718	De Operações Correntes	30 407	104 133	812 + 813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	122 141	273 419
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	Outros, de Operações Correntes	1 051	149
				819	De Operações Extrapatrimoniais		
	COMISSÕES E TAXAS						
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	12					
724+...+728	Outras, em Operações Correntes	19 360	35 791		RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
729	De Operações Extrapatrimoniais			822+...+824/5	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
				829	De Operações Extrapatrimoniais		
	PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS						
732 + 733	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	164 816	831 531				
731+...+738	Outras, em Operações Correntes						
739	Em Operações Extrapatrimoniais						
	IMPOSTOS						
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento	25 842	54 499	832 + 833	GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS		
7412 + 7422	Impostos Indirectos		1	831+837+838	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	182 120	557 104
7418 + 7428	Outros Impostos			839	Outros, em Operações Correntes		
					Em Operações Extrapatrimoniais		
	PROVISÕES DO EXERCÍCIO						
751	Provisões para encargos			851	REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES		
					Provisões para encargos		
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES		1 200	87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)	240 437	1 027 155		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)	305 312	830 672
	CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS				PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas de exercícios Anteriores			883	Ganhos de Exercícios Anteriores		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)	0	0		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	0	0
63	IMPOSTOS S/ RENDIMENTOS DO EXERCICIO						
66	RESULTADOS LÍQUIDO DO PERÍODO (se»0)	64 875	0	66	RESULTADOS LÍQUIDO DO PERÍODO (se«0)	0	196 483
	TOTAL	305 312	1 027 155		TOTAL	305 312	1 027 155
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos E Outros Activos	109 026	(105 108)	D-C	Resultados Eventuais	0	0
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	0	0	B+D-A-C+7411+7421	Resultados Antes de Impostos s/o Rendimento	90 717	(141 984)
B-A	Resultados Correntes	64 875	(196 483)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	64 875	(196 483)

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA



CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS - BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Data: 30-06-2011

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2011	2010	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2011	2010
	OPERAÇÕES CAMBIAIS				OPERAÇÕES CAMBIAIS		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (Forwards cambiais)			912	A prazo (Forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO				OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES				OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	COMPROMISSOS DE TERCEIROS				COMPROMISSOS COM TERCEIROS		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimo de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
948	Operações CDS			948	Operações CDS		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	TOTAL DOS DIREITOS	0	0		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA



**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA SEMESTRAL****BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de****Obrigações de Taxa Fixa**

(valores em euros)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	PERÍODO		PERÍODO	
	2011		2010	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Subscrição de unidades de participação	78 627			
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Resgates de unidades de participação	116 213		5 400 679	
Rendimentos pagos aos participantes				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(37 586)		(5 400 679)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Venda de títulos e outros activos	802 754		12 296 722	
Reembolso de títulos e outros activos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros activos			395 087	
Juros e proveitos similares recebidos	145 099			
Vendas de títulos e out activ c/ acordo de recompra				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Compra de títulos e outros activos	862 564		6 984 007	
Subscrição de unidades de participação noutros OIC				
Juros e custos similares pagos	38 735		165 887	
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Comissões de Bolsa suportadas	68			
Comissões de corretagem				
Outras taxas e comissões	627		98	
Outros pagamentos relacionados com a carteira				
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros activos		45 859		5 541 817
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
Outros recebimentos op. a prazo e de divisas				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futurose opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas				
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0		0



(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	PERÍODO		PERÍODO	
	2011		2010	
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	875		110	
Juros de certificados de depósito				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
Outros recebimentos correntes				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Comissão de gestão	15 702		33 500	
Comissão de depósito	2 416		5 154	
Comissão de garantia				
Despesas com crédito vencido				
Juros devedores de depósitos bancários			88	
Compras com acordo de revenda				
Imposto e taxas	65 014		6 082	
Taxa de Supervisão	600		812	
Auditoria	1 936		2 400	
Outros pagamentos correntes	1			
Fluxo das operações de gestão corrente		(84 794)		(47 926)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Canhos extraordinários				
Canhos imputáveis a exercícios anteriores				
Recuperação de incobráveis				
Outros recebimentos de operações eventuais				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Perdas extraordinários				
Perdas imputáveis a exercícios anteriores				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
Saldo dos fluxos de caixa do período... (A)		(76 520)		93 213
Disponibilidades no início do período... (B)		117 755		25 470
Disponibilidades no fim do período... (C) = (B) +- (A)		41 235		118 683

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE GESTORA



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

BANIF EURO CRÉDITO Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

Nota Introdutória

O Banif Euro Crédito – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa, adiante designado por Banif Euro Crédito, Fundo ou OIC, é um fundo que investe predominantemente em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro, gerido pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA. A constituição do Fundo foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 30 de Abril de 2009, iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 2009 e vencimento será em 19 de Setembro de 2012.

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as normas do Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo, Regulamento da CMVM n.º 16/2003 – Contabilidade dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo em atenção as normas emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

O Fundo respeita o princípio contabilístico da especialização diária dos custos e proveitos.

No que diz respeito ao critério valorimétrico dos títulos, estes são registados pelo valor de aquisição, sendo valorizados de acordo com as regras estabelecidas no prospecto completo do fundo, as quais são descritas na Nota 4 do presente anexo. O critério valorimétrico para a saída de títulos de carteira utilizado foi o método de custeio FIFO.

As notas omissas no presente anexo não são aplicáveis. Os valores encontram-se expressos em Euros.



Nota 1 – Variação do Valor Global Líquido do OIC e das Unidades de participação

Discriminação das variações ocorridas durante o exercício no valor líquido global e unitário do OIC, bem como das unidades de participação:

Descrição	No Início	Subscrição	Resgates	Dist. Res.	Outros	Res. Per.	No Fim
Valor base	4 724 620	76 285	115 500				4 685 405
Diferença p/ Valor Base	(329 675)	2 342	3 145				(330 478)
Resultados distribuídos					(182 162)		365 294
Resultados acumulados	547 455						64 875
Resultados do período	(182 162)				182 162	64 875	64 875
S O M A	4 760 238	78 627	118 645	0	0	64 875	4 785 096
Nº de unidades participação	944 924	15 257	23 100				937 081
Valor unidade participação	5.0377	5.1535	5.1361				5.1064

A 30 de Junho de 2011 a divisão dos participantes do fundo era a seguinte:

	Nº
Ups \geq 25%	
10% \leq Ups < 25%	5
5% \leq Ups < 10%	1
2% \leq Ups < 5%	1
0,5% \leq Ups < 2%	8
Ups < 0,5%	25

Embora o Fundo não apresente uma dispersão de 25% das suas unidades de participação por um mínimo de 100 participantes, é nossa expectativa que, no contexto actual dos mercados financeiros, o disposto no art. 14º do Decreto-Lei nº 252/2003, de 17 de Outubro não venha a ser aplicado.

O OIC apresentou a seguinte evolução:

	VLCF	Valor da UP	N.º Ups em Circulação
2011			
Jan	4 810 003	5.0904	944 924
Fev	4 877 037	5.1589	945 368
Mar	4 889 922	5.1556	948 466
Abr	4 884 522	5.1499	948 466
Mai	4 883 380	5.1487	948 466
Jun	4 785 096	5.1064	937 081



Nota 3 – Inventário da carteira de títulos

A 30 de Junho de 2011, a carteira de títulos do Fundo decompõe-se da seguinte forma:

INVENTÁRIO DA CARTEIRA em 30 de Junho de 2011

Banif Euro Crédito

(Valores em EURO)

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1 - VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
1.1 - Mercado de bolsa nacional						
1.1.1 - Títulos de Dívida Pública						
OT-5% 15 Junho/2012	618 189		-10 189	608 000	1 098	609 098
Sub-Total:	618 189	0	-10 189	608 000	1 098	609 098
1.1.3 - Obrigações diversas						
MONTPI 3.25% 07/12	195 180		-6 716	188 464	4 739	193 203
BPIPL 3 07/17/12	195 514		-4 498	191 016	4 504	195 520
Sub-Total:	390 694	0	-11 214	379 480	9 243	388 723
1.3 - Merc de bolsa de Estado Membro da UE						
1.3.3 - Obrigações diversas						
CXGD 4.625% 06/12	244 375		-1 643	242 733	76	242 809
BCPPL Float 02/13	295 432		-41 932	253 500	473	253 973
BCPPL Float 03/13	214 700	1 550		216 250	46	216 296
Telecom Italia 12-10	141 990	7 281		149 271	164	149 435
BESPL Float 02/13	385 963		-43 963	342 000	752	342 752
BBVASM 4.625% 08/12	103 920		-2 229	101 691	3 376	105 067
SANTAN 3.75% 06/12	197 160	242		197 402	311	197 713
Lloyds Float 13	164 513	632		165 145	40	165 185
ABBAY Float 20/06/12	143 964	6 942		150 906	59	150 965
MS FLOAT 20/07/12	208 357	20 741		229 098	603	229 701
Goldman Sachs 02/13	91 810	7 032		98 842	218	99 060
CS Float 10/04/12	91 130	6 366		97 496	295	97 791
BAC Float 06/29/12	207 215	21 872		229 087	9	229 096
PORTEL 6% 04/30/13	259 947		-25 947	234 000	1 951	235 951
HBOS 6.125% 02/13	248 130	20 346		268 476	5 155	273 630
BANSAB 4.375% 05/12	199 990	628		200 618	765	201 383
BPIM Float 09/12	192 500	4 014		196 514	23	196 537
AYTCED 5.25% 06/12	206 900		-5 642	201 258	69	201 327
OTE 5% 08/05/13	183 696		-16 271	167 425	6 637	174 062
Sub-Total:	3 781 691	97 646	-137 626	3 741 712	21 022	3 762 733
Total	4 790 574	97 646	-159 028	4 729 192	31 362	4 760 554



Discriminação da liquidez do OIC:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Caixa				
Depósitos à ordem	117 755			41 235
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Outras contas de disponibilidades				
Total	117 755	0	0	41 235

Nota 4 – Critérios de valorização dos activos do OIC

Momento de referência da valorização

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
- b) O momento de referência para determinação dos preços e da composição da carteira do Fundo ocorre às dezassete horas, hora de Portugal Continental.
- c) Todas as operações realizadas no dia serão englobadas para efeitos da composição da carteira.

Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

- a) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base no último preço conhecido no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por não ser considerada representativa, será feita com base na última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores relativamente ao dia a que se refere a valorização.
- b) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de



entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Entidade Gestora.

c) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, pelo que esta será efectuada utilizando os seguintes critérios:

- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Entidade Gestora e ainda na impossibilidade de obtenção destes, os modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, nomeadamente através do modelo dos cash-flows descontados.

d) Tratando-se de obrigações em processo de admissão a um mercado regulamentado, pode a Entidade Gestora adoptar critérios que tenham por base a avaliação de valores mobiliários da mesma espécie emitidos pela mesma entidade e que se encontrem admitidos à negociação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

e) As unidades de participação de fundos de investimento são avaliadas à cotação de fecho ou referência em que as UP's se encontram admitidas à negociação no mercado regulamentado mais representativo, tendo em consideração o preço, a frequência e a regularidade das transacções ou, se aplicável, ao último valor conhecido e divulgado pela respectiva entidade gestora.

Nota 12 – Exposição ao risco de taxa de juro

A presente nota expressa o total de activos com taxa de juro fixa, bem como as operações extra-patrimoniais realizadas para cobertura do risco da taxa de juro, com referência a 30 de Junho de 2011:

Maturidades	Montante em Carteira (€)	Extra-Patrimoniais				Saldo	
		FRA	Swaps	Futuros			Opções
				Pos Compradas	Pos Vendidas		
de 0 a 1 ano	1 450 011					1 450 011	
de 1 a 3 anos	1 151 072					1 151 072	
de 3 a 5 anos							
de 5 a 7 anos							
mais de 7 anos							



Nota 15 – Custos imputados ao OIC

Os custos imputados ao OIC, discriminam-se da seguinte forma:

CUSTOS	VALOR	% VLGF (*)
Comissão de Gestão		
Componente Fixa	15 667	0.32
Componente Variável	0	0.00
Comissões de Depósito	2 410	0.05
Taxa de Supervisão	600	0.01
Custos de Auditoria	0	0.00
Outros Custos	0	0.00
TOTAL	18 677	
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)		0.38

(*) Média relativa ao período de referência

Nota 17 – Outras informações

Não se verificou qualquer pagamento ao fundo e a participantes de carácter compensatório, decorrente da aplicação do disposto no artigo 46.º do Regulamento n.º 15/2003 da CMVM.

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA SOCIEDADE GESTORA**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo (Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro), apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do semestre findo a 30 de Junho de 2011, do Fundo de Investimento Mobiliário **BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**, gerido pela entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de € 4 801 857 e um total de capital do fundo de € 4 785 096, incluindo um resultado líquido de € 64 875), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos fundos de investimento mobiliário; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo; (iii) a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se

refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado); (iv) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos; (v) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do Fundo; (vi) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (vii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (viii) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário **BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**, gerido pela entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 30 de Junho de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 30 de Agosto de 2011



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC

(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1 122)